

Nota sobre sabethineos do grupo *Joblotia* (*)

(Diptera: Culicidae)

pelo

DR. A. DA COSTA LIMA

(Com as estampas XVIII—XXVI)

Os generos *Joblotia*, *Goeldia* e *Isostomyia*, constituídos por mosquitos que apresentam entre si grandes affinidades morphologicas (grupo *Joblotia*, da tribu *Sabethini*, de Dyar), foram considerados validos por Dyar em seu ultimo trabalho (1928).

Alguns autores, entretanto, como Bonne e Bonne-Wepster (1925), admittem apenas, como generos distinctos, *Joblotia* e *Goeldia*, incluindo neste ultimo, as especies de *Isostomyia*.

Ao meu vêr, porém, a razão está com Dyar, pois se as especies de *Joblotia* bem se distinguem das dos dois generos, por apresentarem o clypeus cerdoso, as de *Goeldia* tambem se differenciam das de *Isostomyia*, porquanto, nestas, os palpos são curtos em ambos os sexos, enquanto que naquellas elles são longos no macho e curtos na femea.

A difficuldade na caracterisação dos dois ultimos generos surge tão sómente quando que se nos apresenta, para determinação, apenas um especimen femea. Neste caso, porém, a duvida poderá ser resolvida pela distribuição das cerdas sternopleuraes. Segundo Dyar, em todas as especies até agora descriptas de *Isostomyia*, as referidas cerdas acham-se inseridas distinctamente abaixo da margem superior do esclerito lateral do metasterno, enquanto que nas especies de *Goeldia*, as mesmas cerdas se estendem acima dessa margem.

Na parte final do presente artigo descreverei uma nova especie de *Isostomyia*, em que, por excepção, as alludidas cerdas se distribuem como nas especies do genero *Goeldia*, isto é, estendendo-se acima da margem superior do esclerito metasternal lateral. A referida excepção é equivalente a que se observa na especie *espini*, que não apresenta cerdas pronotaes—tambem ausentes na nossa especie—porém sempre presentes nas demais especies de *Isostomyia*.

(*) Recebido para publicação a 12 de Janeiro de 1931.

Ha ainda, na especie que descreverei, como outro caracter excepcional, não observado em nenhuma das especies de *Isostomyia* até agora descritas, a presença de uma proboscida mais curta que o abdomen e dilatada na extremidade.

Pode-se, em resumo, dizer que a alludida especie só não é uma *Goeldia*, porque os palpos são curtos em ambos os sexos.

Do genero *Joblotia* havia, numa antiga collecção do Instituto, um especimen velho de *Joblotia digitata* (Rondani, 1848) (= *Culex digitatus* Rondani, 1848; *Trichoprosopon nivipes* Theobald, 1901; *Trichoprosopon wilsoni* Ludlow, 1918), actualmente conservado no vidro n° 464 e apanhado no Rio Doce (Estado do Espirito Santo). Uma das azas desse exemplar foi montada na lamina n° 1044 (fig. 1).

Na collecção do Dr. A. Lutz ha 5 exemplares desta especie e 5 de *J. compressa* (Lutz).

As terminalias das duas especies são bem differentes, principalmente no aspecto dos nonos tergitos: em *J. digitata* elles são reunidos na linha mediana e apresentam espinhos curtos e robustos, dispostos em 3 fileiras; em *J. compressa* os dois tergitos são largamente separados, apresentando cada um 6 a 7 espinhos longos, foliaceos (V. figs. 7 e 8).

Do genero *Goeldia*, encontrei, na mesma collecção, alguns exemplares mal conservados de *Goeldia lunata* (Theobald), que foram guardados nos vidros 515, 516 e 694.

Uma das azas e a terminalia do macho do vidro n° 515 (fig. 9), acham-se, respectivamente, nas laminas 1105 e 1106 e a aza da femea do vidro 516, na preparação n° 1107 (fig. 2).

A terminalia (fig. 10) e a aza do exemplar do vidro n° 694, estão montadas nas laminas 1293 e 1294.

Na collecção do Dr. A. Lutz ha 4 especimens de *G. lunata*.

Encontrei ainda um exemplar de *Goeldia pallidiventer*, muito avariado, que guardei no vidro n° 618. Na collecção do Dr. Lutz ha 8 exemplares desta especie.

Na velha collecção do Instituto achei 4 especimens femeas de uma *Goeldia*, com caracteres de *Goeldia trichopus* (Dyar) e de *Goeldia longipes* (Fabricius) apanhados sobre cavallo pelo Dr. Cezar Pinto, na Fazenda de São João (Matto Grosso).

Estes especimens acham-se actualmente na nossa collecção nos vidros 696 a 699 e a aza de um delles foi montada nas laminas 1295 (fig. 3).

Dyar, á proposito de *trichopus* diz: «Doubtfully distinct from *longipes*».

Ao meu vêr, baseado no exame dos alludidos especimens, a especie de Dyar é uma variação da de Fabricius.

Sobre a *Goeldia pallidiventer* devo fazer algumas considerações.

Em primeiro lugar a especie é de Lutz e não de Theobald, como se lê no livro de Dyar. De facto, Lutz descreveu-a, sob o nome de *Hyloconops pallidiventer*, em 1905 na *Imprensa Medica* (vol. XIII, 7, 10 de abril, p. 125-127) ¹.

Acredito que seja uma especie relativamente commum no Brasil, tendo sido encontrada no Districto Federal e nos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Geraes.

Consegui obter 3 exemplares desta especie (2 machos e 1 femea), de larvas colhidas por Carlos Alberto Campos Seabra, no Alto da Boa Vista (Tijuca, Rio de Janeiro), em internodios de bambú, com larvas de *Miamyia* (*Miamyia*) *lutzi* Lima. Os referidos mosquitos apresentam-se com os caracteres assignalados por Lutz em sua descripção original e o aspecto da terminalia do macho está de accôrdo com a descripção da mesma feita por Dyar (1928).

As femeas estão guardadas nos frascos n.ºs. 525 e 542 e o macho no frasco n.º. 519. As exuvias larvaes e nymphaes daquellas acham-se, respectivamente, nas laminas 1095, 1115, 1120 e 1131. As exuvias larval e pupal do macho nas laminas 1094 e 1109 e a terminalia do mesmo na preparação 1110.

Nas figuras 15, 17, 19 e 21 podem ser apreciados os principaes detalhes da larva e da pupa desta especie, que ainda não haviam sido descriptas ou figuradas.

Da *G. longipalpis* Lutz ha, na collecção de Lutz, 4 exemplares. A terminalia do macho está de accôrdo com a descripção feita por Dyar para *G. vonplesseni*. Nesta especie, como em *G. fluviatilis*, é extraordinariamente alongado o gancho terminal da pinça (clasper) (V. fig. 11).

¹ O mesmo devo dizer em relação ás seguintes especies. *Goeldia longipalpis*, descripta por Lutz em 1905, sob o nome de *Hyloconops longipalpis* (*Imprensa Medica*, vol. XIII, 7, 10 de abril, p. 127-128), tendo assim este nome prioridade sobre *vonplesseni*, applicado a mesma especie por Dyar & Knab em 1906; *Joblotia splendens*, descripta por Lutz em 1905, sob o nome de *Trichoprosopon splendens* (*Imp. Med.*, XIII, 9, 10 de maio, p. 167-170) e não, originalmente, por Peryassú, como se lê no livro de Dyar; *Joblotia compressa*, tambem anteriormente descripta por Lutz em 1905, sob o nome de *Trichoposopon compressum* (*Imp. Med.*, XIII, 9, 10 de maio, p. 171-172), e não por Theobald, que a redescreeve em 1907.

Quanto a especie citada no livro de Dyar com o nome *Goeldia lineata* (Peryassú), ha a referir o seguinte. A especie foi descripta por Lutz em 1905 (*Imprensa Medica*, XIII, 11, 10 de junho, p. 202-203), com o nome de *Rhynchomyia lineata*. Lutz baseou a sua descripção n'um exemplar macho bastante avariado, apanhado em S. Paulo. Como o typo se perdeu, fallei com Lutz a respeito desse mosquito. Elle me informou ter verificado, tempos depois de ter feito a sua descripção, que o referido insecto era um macho de *Stethomyia nimba*.

Do genero *Isostomyia* encontrei, na velha collecção do Instituto, 10 exemplares mutilados de *I. paranensis* (Brèthes), provavelmente trazidos da Republica Argentina pelo Dr. Arthur Neiva. Desses exemplares, 3, guardados no vidro n° 522, ainda conservam os rotulos, feitos por Brèthes, com a indicação: «Rio Santiago, 18—XI—15» e n'um delles ha o nome «*Lynchiaria paranensis*» e o numero 7789.

Os demais especimens, sem os rotulos originaes, foram guardados nos vidros 523 e 524. Dou a photomicrographia da aza de um dos exemplares, montada na preparação n°. 1114 (fig. 5).

Em janeiro de 1930, o Sr. Paulo Alves da Silva offereceu-me duas larvas, colhidas pelo Sr. José Figueira Ladeiras em internodio de bambú numa chacara em Laranjeiras (Rio de Janeiro), que deram 2 mosquitos (1 macho e 1 femea), actualmente guardados no vidro n° 462 da nossa collecção. As exuvias larvaes e pupaes acham-se montadas nas laminas 1027, 1028, 1035-1040 (figs. 16, 18, 20 e 22). A aza de um dos exemplares está na preparação n° 318 (fig. 6) e a genitalia do macho na preparação n° 1029 (fig. 14).

Taes mosquitos, a que já me referi no começo deste artigo, apresentam caracteres de *Goeldia* e de *Isostomyia*. Em ambos a disposição das cerdas sternopleuraes é identica a que se vê em *Goeldia*, isto é, estendendo-se acima da margem superior do esclerito lateral do metasterno. Faltam as cerdas pronotaes. Entretanto, os palpos são igualmente curtos nos dois especimens, sendo a proboscida 4,6 vezes mais comprida que elles. Por esta combinação de caracteres julguei acertado classifical-os no genero *Isostomyia*, não obstante, neste genero, como assignalaram Dyar & Shannon (1924), as cerdas sternopleuraes se inserirem distinctamente abaixo do bordo superior do esclerito lateral do metasterno e, em todas as especies descriptas, inclusive a especie genotypo (*Aedes perturbans* Williston, 1896), a proboscida ser sempre mais comprida que o abdomen. Proponho para a referida especie, que me parece nova, o nome:

***Isostomyia brevipes* sp. n.**

Trata-se de uma especie extremamente parecida com a *Goeldia pallidiventer*. De facto, todos os caracteres referentes á coloração da especie de Lutz são tambem observados nos dois exemplares de *brevipes*, inclusive a côr das pernas,

que não apresentam marcas brancas, e a do scutellum, que se apresenta também revestido de escamas chatas com brilho azul.

As duas espécies, porém, se distinguem facilmente pelos seguintes caracteres:—um pouco menor que *pallidiventer* (pouco menos de 5 mm. de comprimento, menos a proboscida);—pernas notavelmente menos alongadas, pois se em *pallidiventer* o comprimento dos 5 articulos tarsaes das pernas posteriores é maior que o dobro do abdomen, em *brevipes* o abdomen é pouco mais curto que o comprimento daquelles mesmos articulos;—antennas igualmente pillosas em ambos os sexos, quando em *pallidiventer* ellas são pillosas na femea, porém densamente plumosas no macho;—palpos curtos em ambos os sexos, sendo a proboscida quasi 5 vezes mais comprida que elles; em *pallidiventer*, como bem descreveu Lutz, se na femea os palpos são bem mais curtos que a proboscida, no macho elles são de igual tamanho ao da tromba.

A terminalia do macho de *brevipes* apresenta aspecto absolutamente característico, como se póde ver na photomicrographia da fig. 14.

Estou convencido que o especimen examinado por Dyar e por elle referido nas suas notas sobre o genero *Goeldia* (1923) era um exemplar de *brevipes* e não de *pallidiventer*. Aliás, elle mesmo suspeitou que se tratasse de uma outra especie, como se póde ver nas linhas que se seguem:

«A specimen before me from Brazil differs, however, in the extremely short side pieces, which are scarcely longer than broad, and the distinctly long spine of the clasper. The eighth segment too, is very strongly chitinized, and there are a number of other small differences. The species seems distinct».

Realmente todos esses caracteres são observados na terminalia montada na preparação n° 1029 e representada na figura 14, a qual pode ser comparada com as figs. 12 e 13, representativas da terminalia de *pallidiventer*.

COTYPOS: 1 femea e 1 macho montados no frasco n°. 462.

Larva: É também extremamente semelhante á larva de *G. pallidiventer*, até mesmo nos minimos detalhes estructuraes, como se pode ver comparando as figuras 16, 18, 20 e 22 com as figuras 15, 17, 19 e 21. Em ambas ha no 8° uromero de 4 a 8 escamas espinhosas (figs. 24 e 27) (2, 3 ou 4 de cada lado), havendo maior numero nas larvas dos machos. Em ambas, também, o syphão apresenta 2 conspicuos tufos de cerdas posteriormente, dois outros, bem menos evidentes, anteriormente e, finalmente, um pequeno tufo de 3 cerdas finas no apice, em posição opposta a dos dois ganchos apicaes. Ha entretanto pequenas differenças na chaetotaxia dos segmentos thoraxicos e abdominaes, apresentando-se os tufos de cerdas curtas em *brevipes*, com estas mais robustas e denegridas que em *pallidiventer*, como se pode apreciar nas figuras. Nas figuras 21 e 22 apresento photomicrographias das exuvias pupaes.

BIBLIOGRAPHIA

BONNE-WEPSTER, J. & BONNE, C.

1921—Notes on south-american mosquitoes in the British-Museum.
Ins. Insc. Mens., 9: 12—18.

BONNE, C. & BONNE-WEPSTER, J.

1925—Mosquitoes of Surinam.
Royal Colonial Institute of Amsterdam, p. 138—161.

DYAR, H. G.

1921—Comment on the preceding paper.
Ins. Insc. Mens., 9: 27.

1923—Notes on *Goeldia*.
Ins. Insc. Mens., 11: 81—88.

1925—The mosquitoes of Panama.
Ins. Insc. Mens., 13: 127—131.

1928—The mosquitoes of the Americas.
Carneg. Inst. Washington, p. 90-107.

DYAR, H. G. & SHANNON, R. C.

1924—The subfamilies, tribes, and genera of American Culicidae.
Journ. Wash. Acad. Sci., 14: 482-483.

LUTZ, A.

1905—Novas especies de mosquitos do Brasil,
Imp. Med., 13: 125-127; 169-171.

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS XVIII—XXIV

ESTAMPA XVIII

- Fig. 1.—*Joblotia digitata*. Aza montada na prep. 1044 (× 17).
Fig. 2.—*Goeldia lunata*. Aza montada na prep. 1107 (× 17).
Fig. 3.—*Goeldia longipes*. Aza montada na prep. 1295 (× 17).
Fig. 4.—*Goeldia pal idiventer*. Aza montada na prep. 1043 (× 17).
Fig. 5.—*Isostomyia paranensis*. Aza montada na prep. 1114 (× 17).
Fig. 6.—*Isostomyia brevipes*. Aza montada na prep. 1318 (× 25).

ESTAMPA XIX

- Fig. 7.—*Joblotia digitata*. Terminalia montada na prep. 1311 ($\times 115$)
Fig. 8.—*Joblotia compressa*. Terminalia montada na prep. 1314 ($\times 115$).

ESTAMPA XX

- Fig. 9.—*Goeldia lunata*. Terminalia montada na prep. 1106 ($\times 115$).
Fig. 10.—*Goeldia lunata*. Terminalia montada na prep. 1293 ($\times 115$).

ESTAMPA XXI

- Fig. 11.—*Goeldia longipalpis*. Terminalia montada na prep. 1315 ($\times 115$).
Fig. 12.—*Goeldia pallidiventer*. Terminalia montada na prep. 1110 ($\times 115$).

ESTAMPA XXII

- Fig. 13.—*Goeldia pallidiventer*. Terminalia montada na prep. 1316 ($\times 115$).
Fig. 14.—*Isostomyia brevipes*. Terminalia montada na prep. 1029 ($\times 115$).

ESTAMPA XXIII

- Fig. 15.—*Goeldia pallidiventer*. Exuvia larval montada na prep. 1095 ($\times 11$).
Fig. 16.—*Isostomyia brevipes*. Exuvia larval montada na prep. 1036 ($\times 11$).
Fig. 17.—*Goeldia pallidiventer*. Parte cephalica da exuvia larval ($\times 45$).
Fig. 18.—*Isostomyia brevipes*. Parte cephalica da exuvia larval ($\times 45$).

ESTAMPA XXIV

- Fig. 19.—*Goeldia pallidiventer*. Parte caudal da exuvia larval ($\times 45$).
Fig. 20.—*Isostomyia brevipes*. Parte caudal da exuvia larval ($\times 45$).

ESTAMPA XXV

- Fig. 21.—*Goeldia pallidiventer*. Exuvia pupal, montada na prep. 1109 ($\times 11$).
Fig. 22.—*Isostomyia brevipes*. Exuvia pupal montada na prep. 1039 ($\times 11$).

ESTAMPA XXVI

- Fig. 23.—*Goeldia pallidiventer*. Maxilla da larva.
Fig. 24.—*Goeldia pallidiventer*. Escamas do pente siphonal da larva.
Fig. 25.—*Goeldia pallidiventer*. Antenna e placa labial da larva.
Fig. 26.—*Isostomyia brevipes*. Placa labial da larva.
Fig. 27.—*Isostomyia brevipes*. Escamas do pente siphonal.

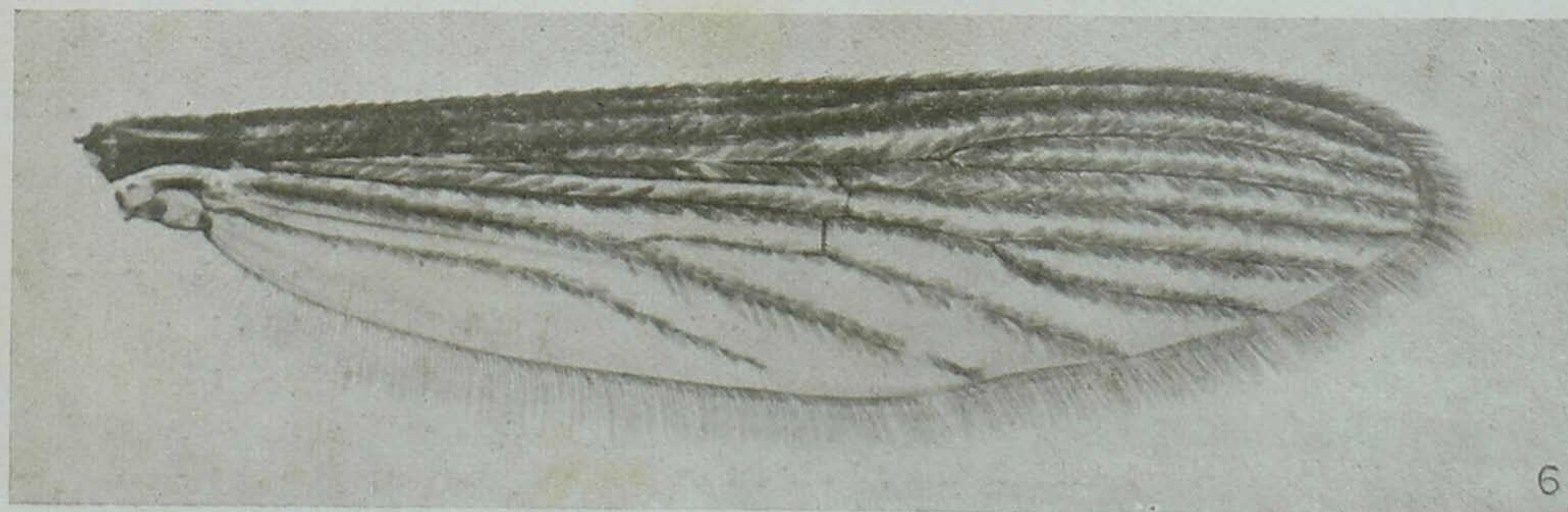
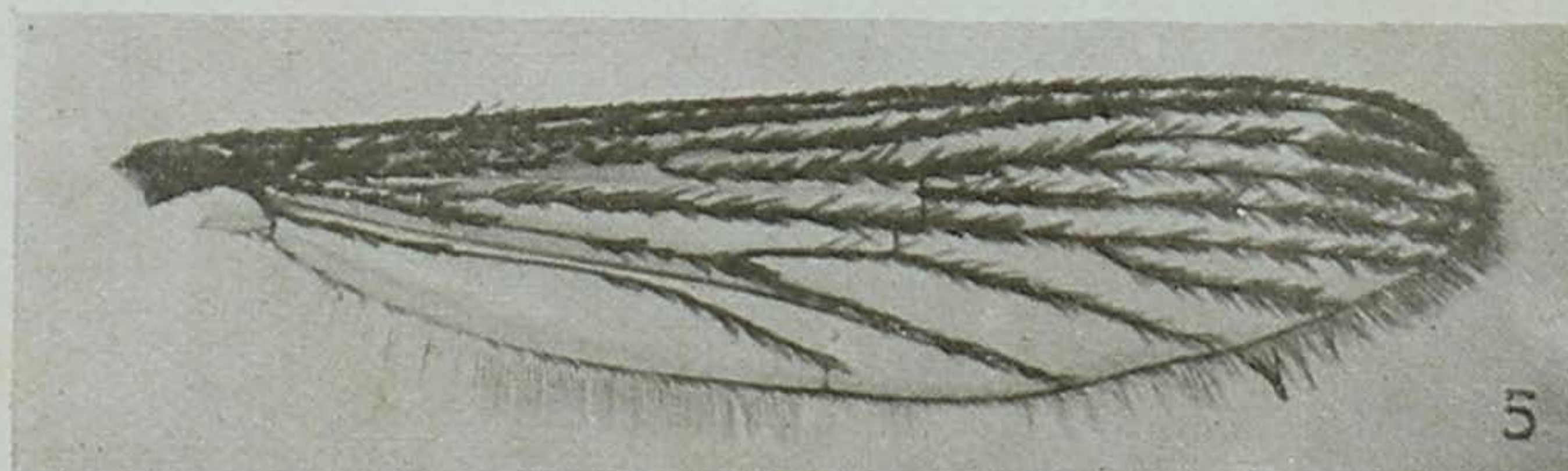
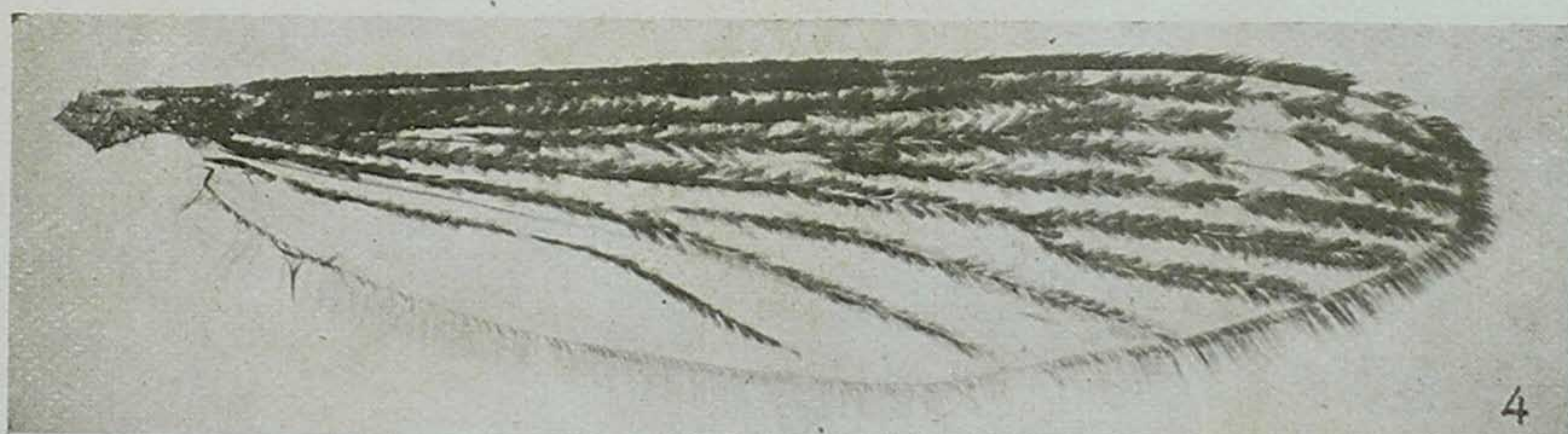
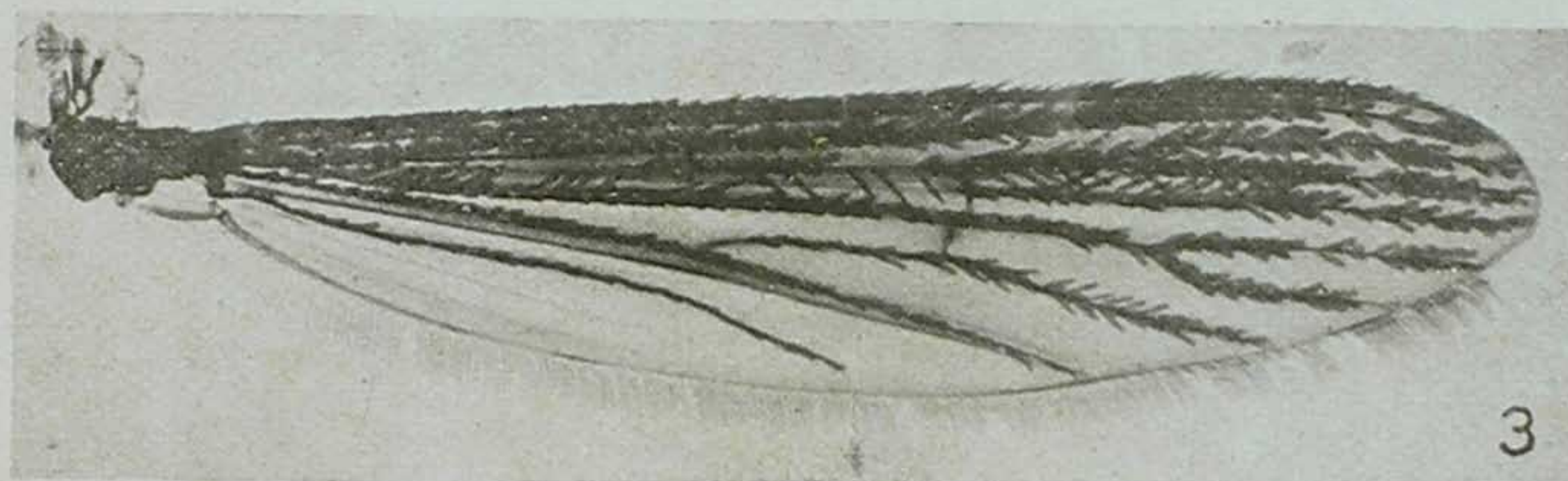
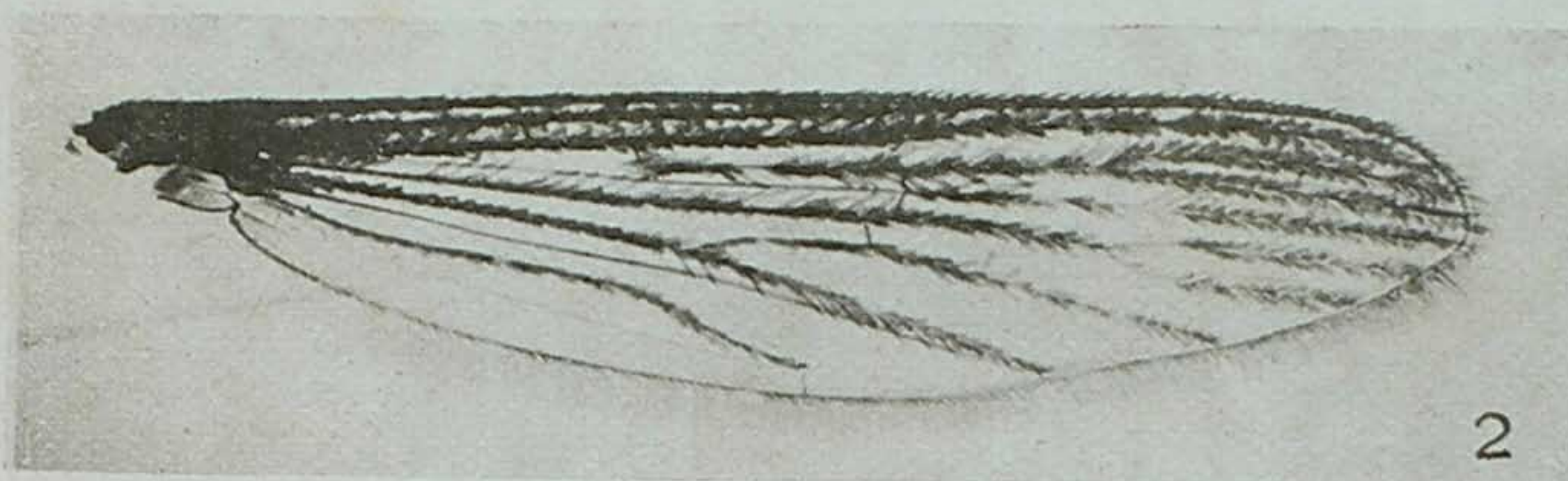
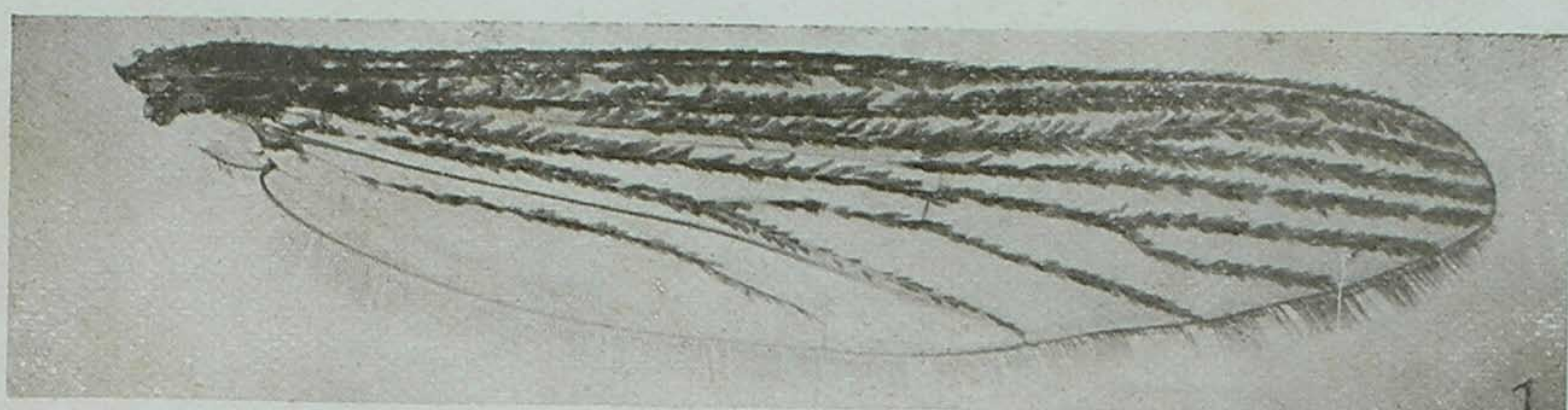


Photo J. Pinto.

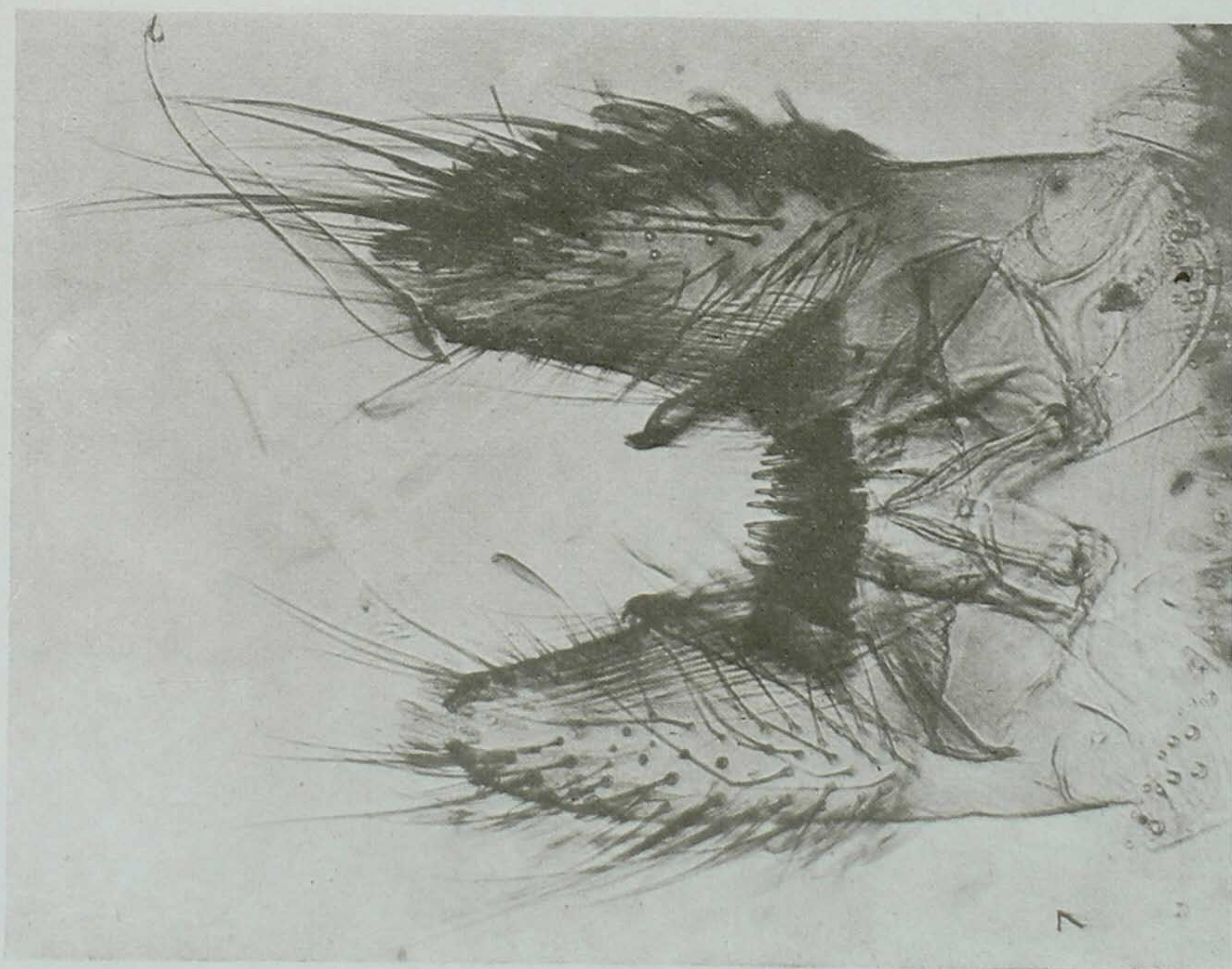
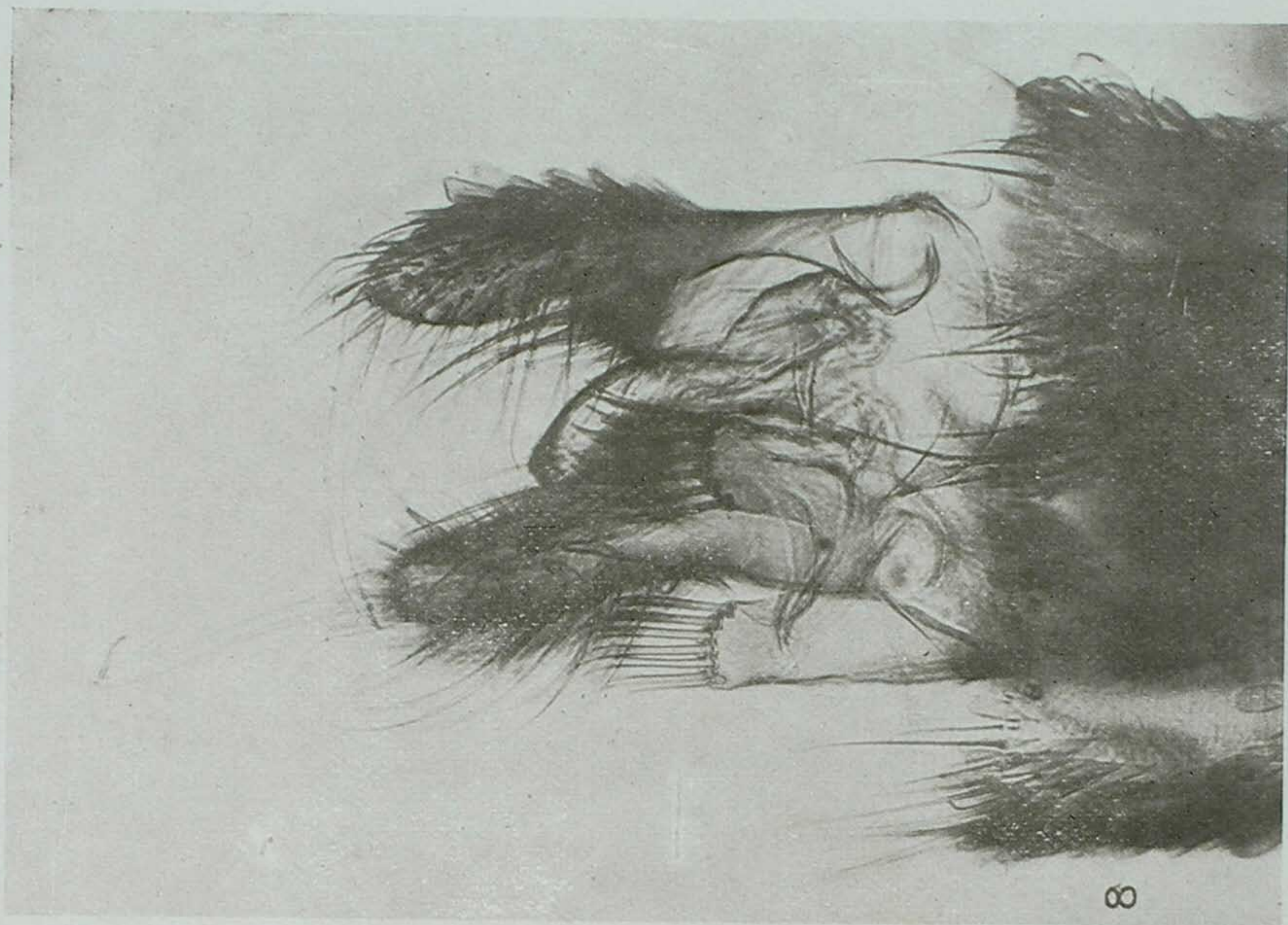


Photo J. Pinto.

Dr. Costa Lima : Nota sobre sabethineos do grupo *Joblotia*.

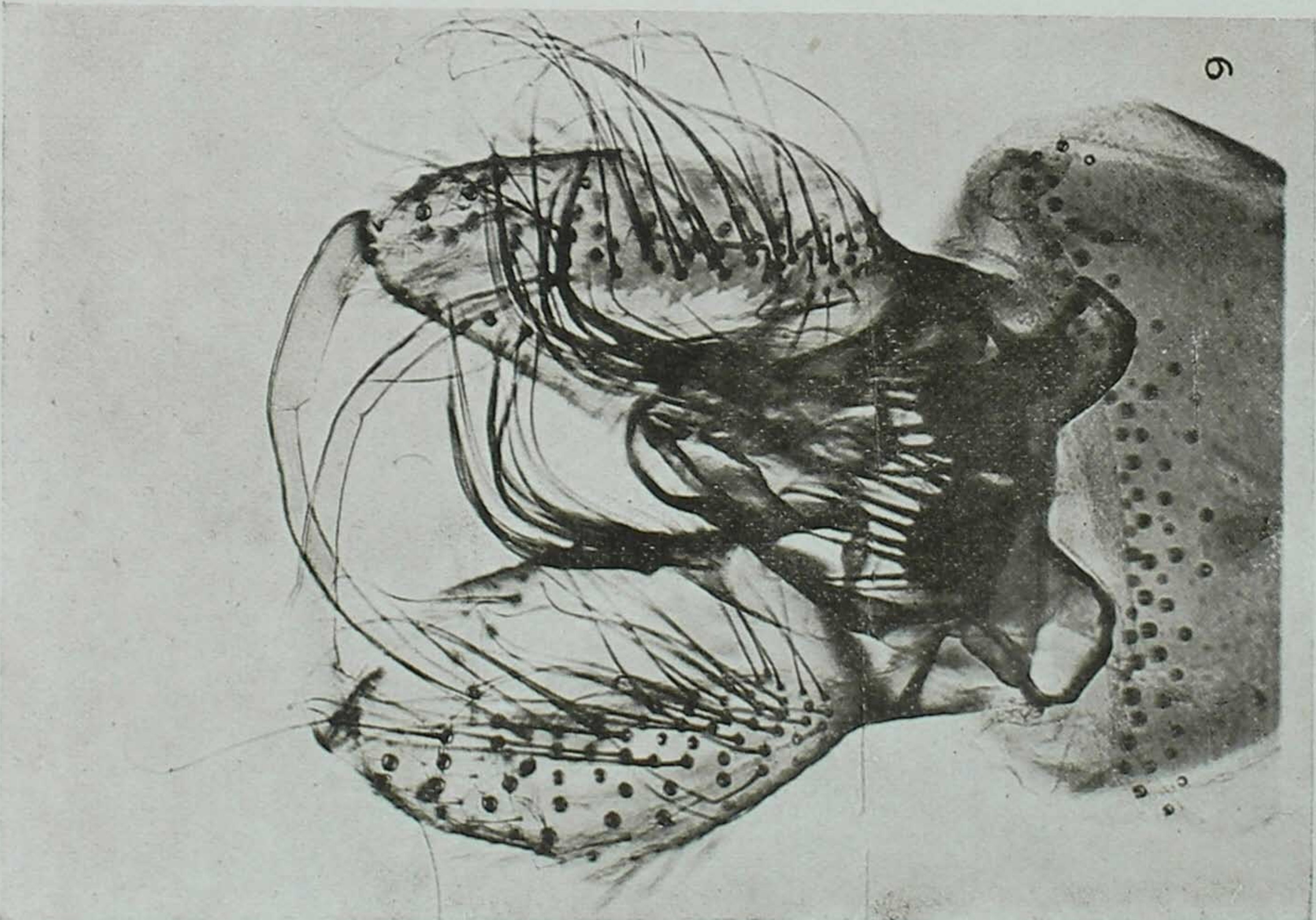
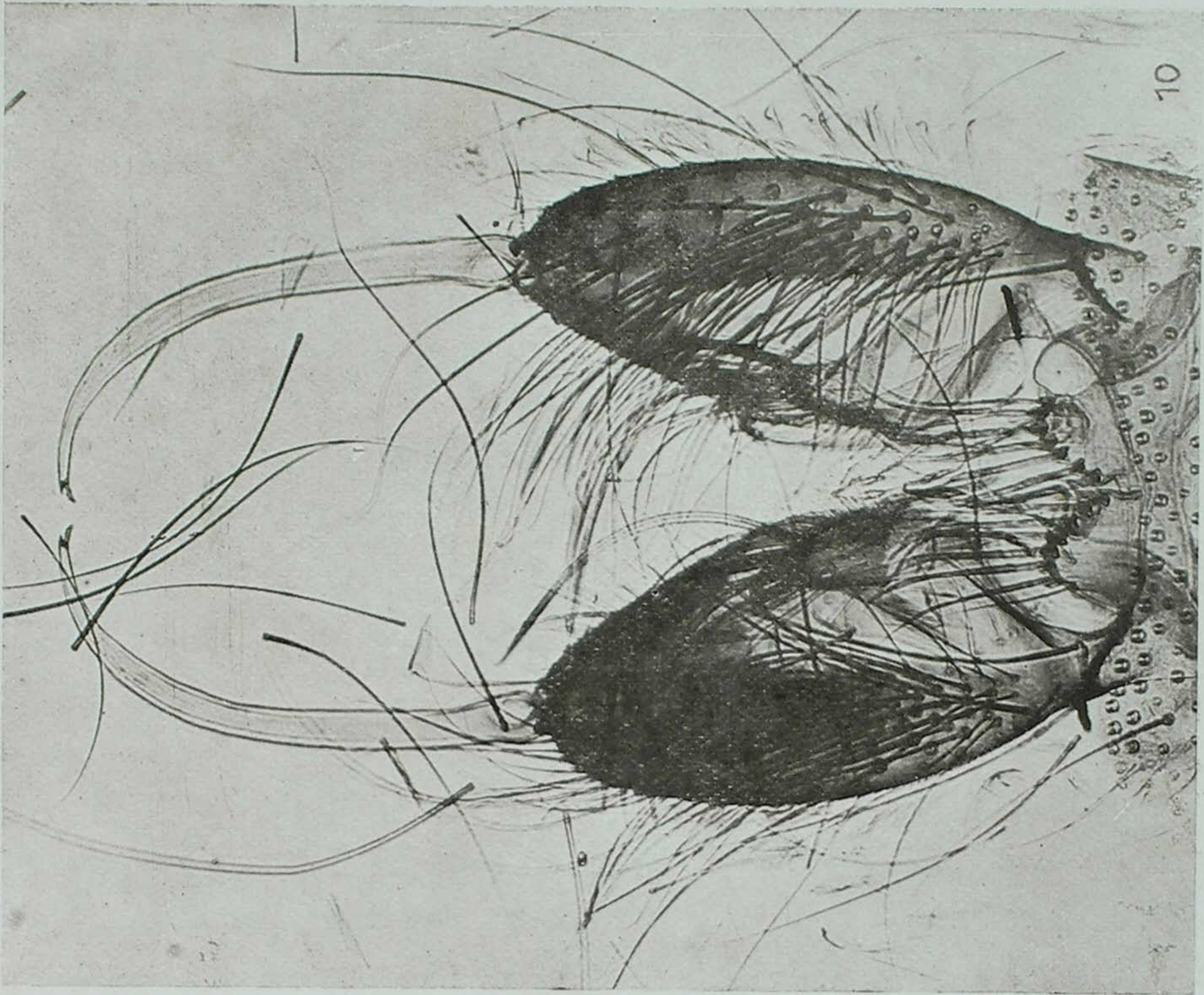


Photo J. Pinto.

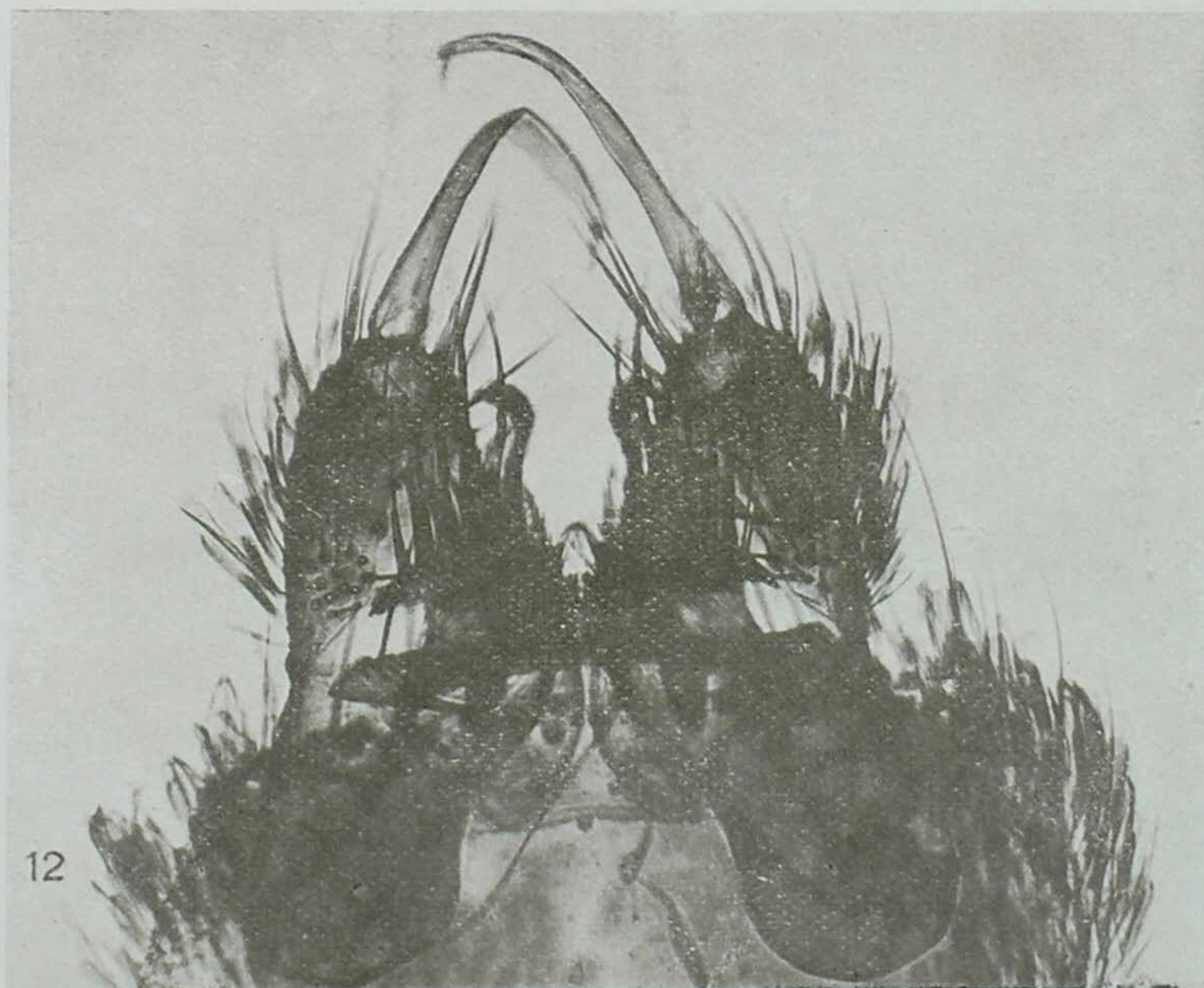
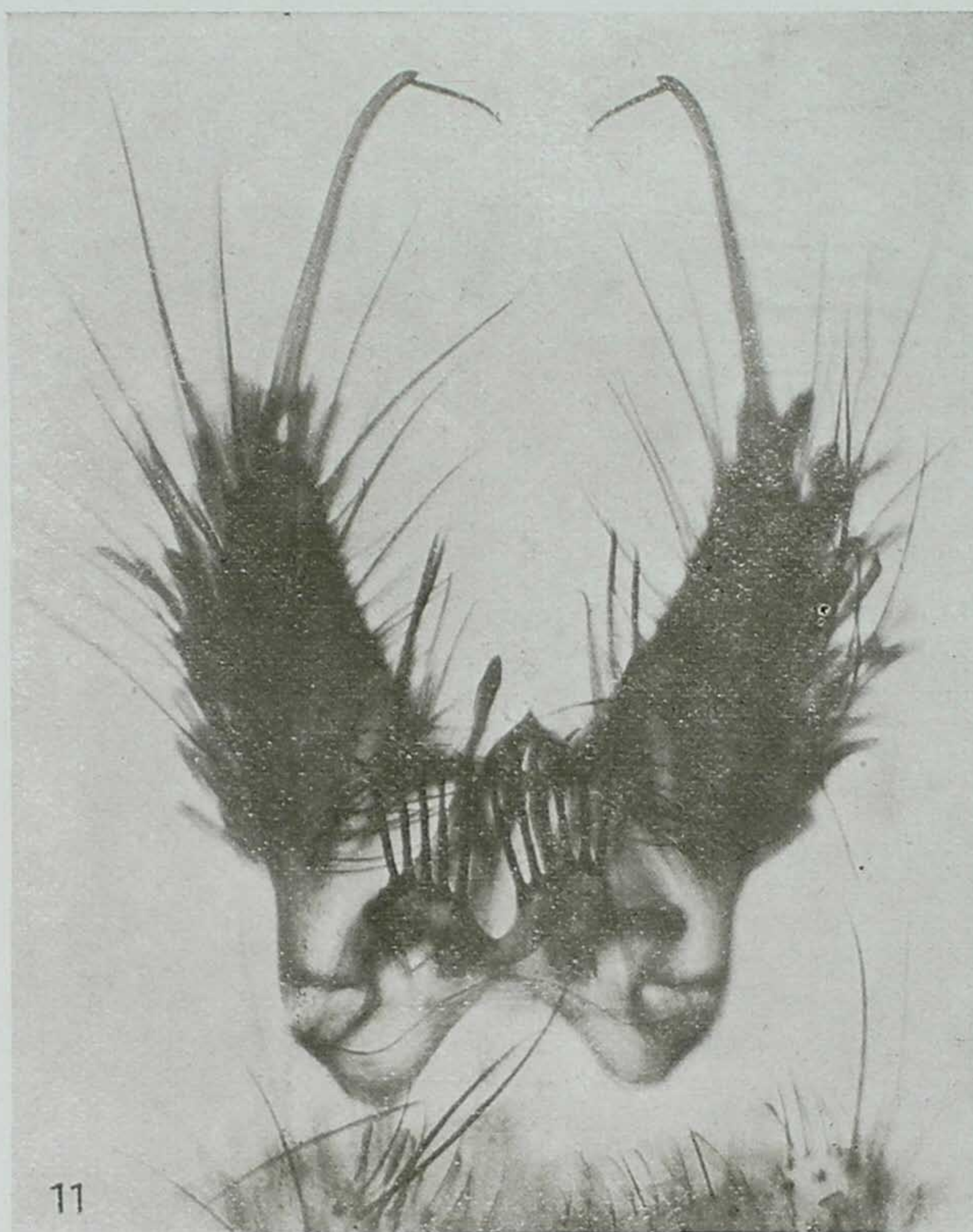


Photo J. Pinto.

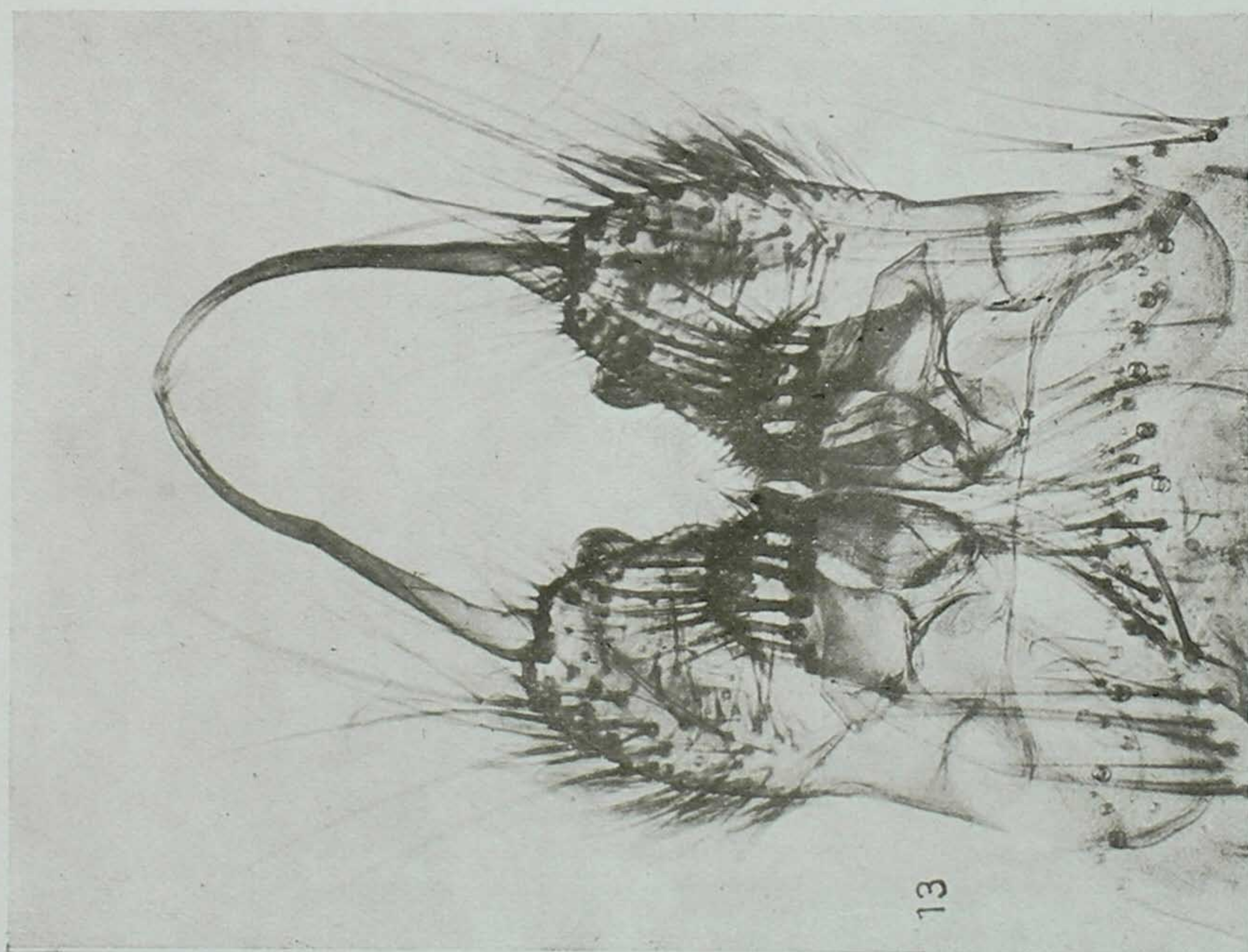


Photo J. Pinto.

Dr. Costa Lima : Nota sobre sabethineos do grupo *Joblotia*.

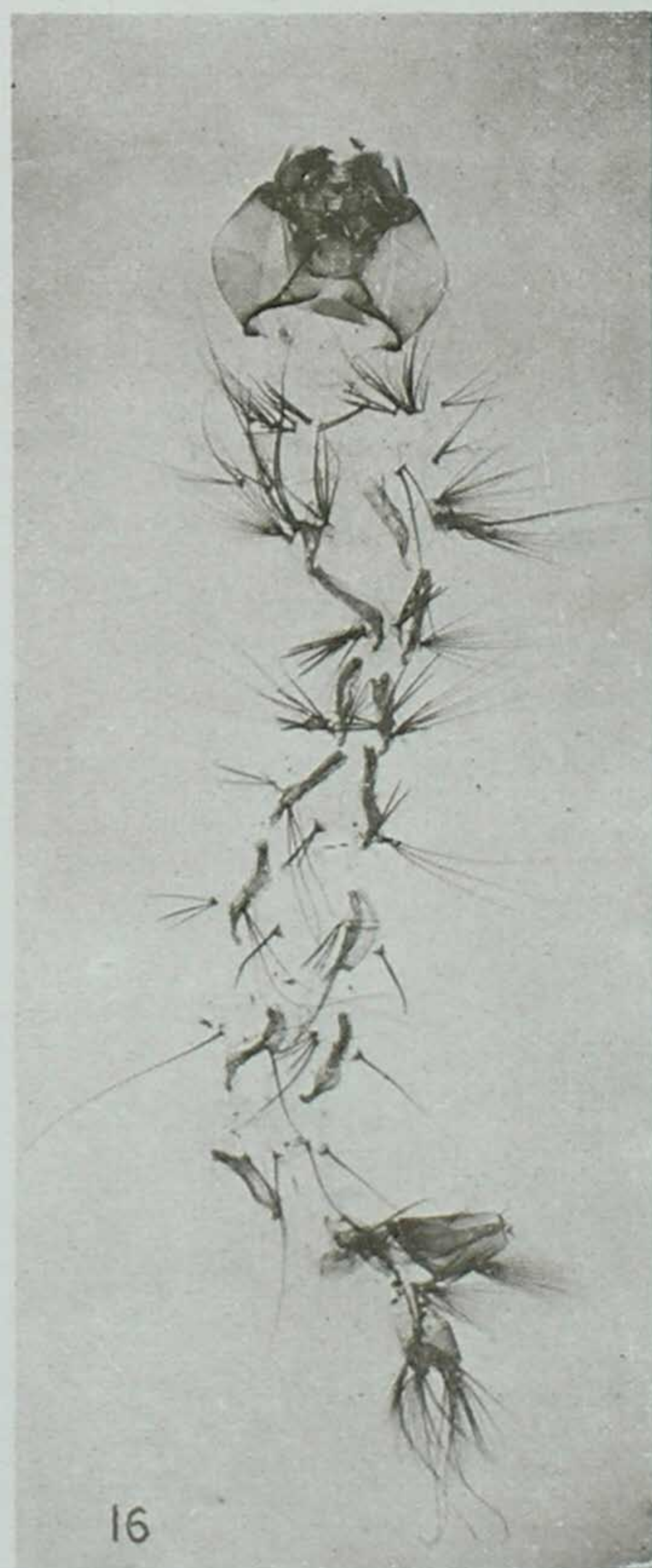
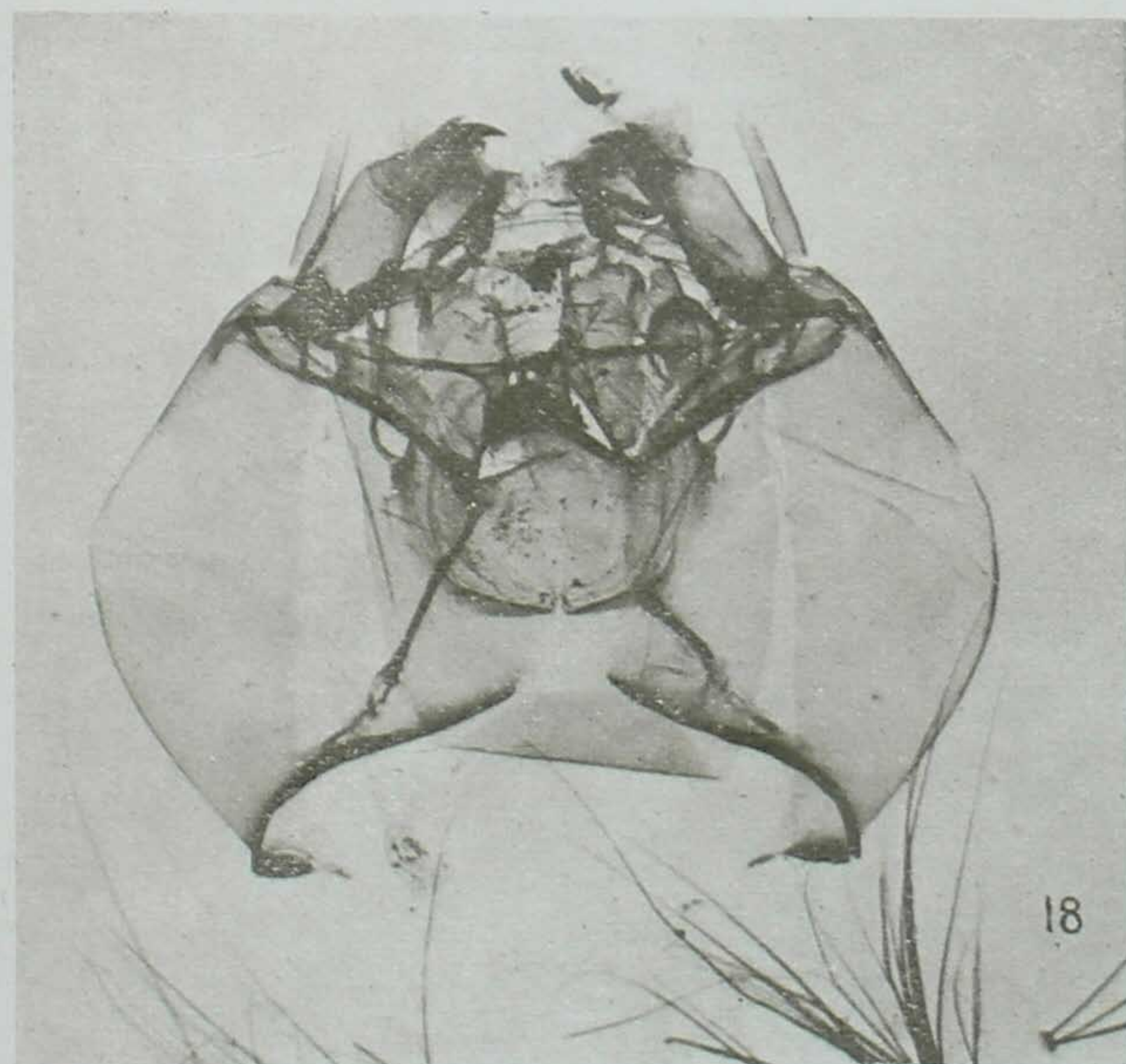
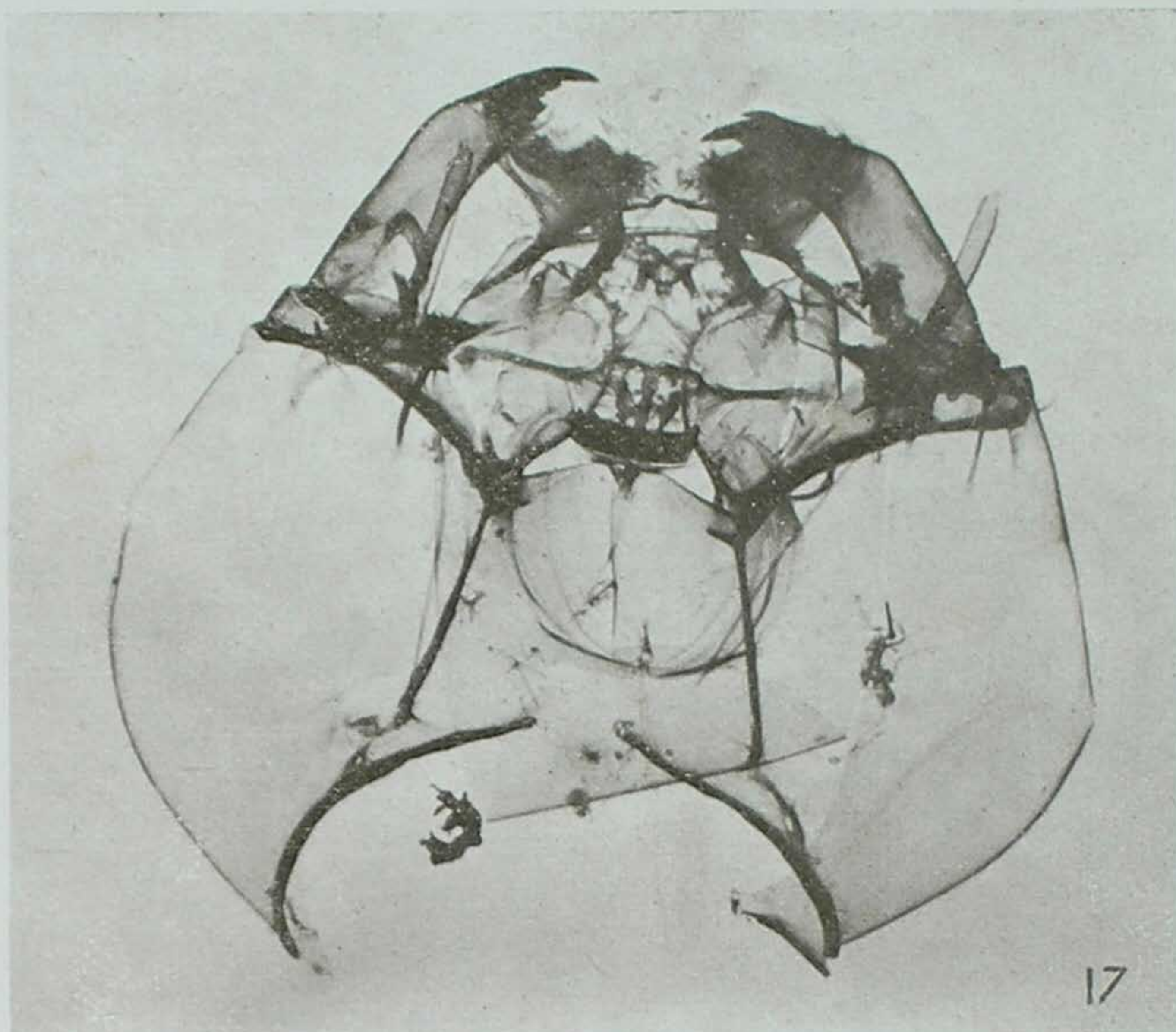
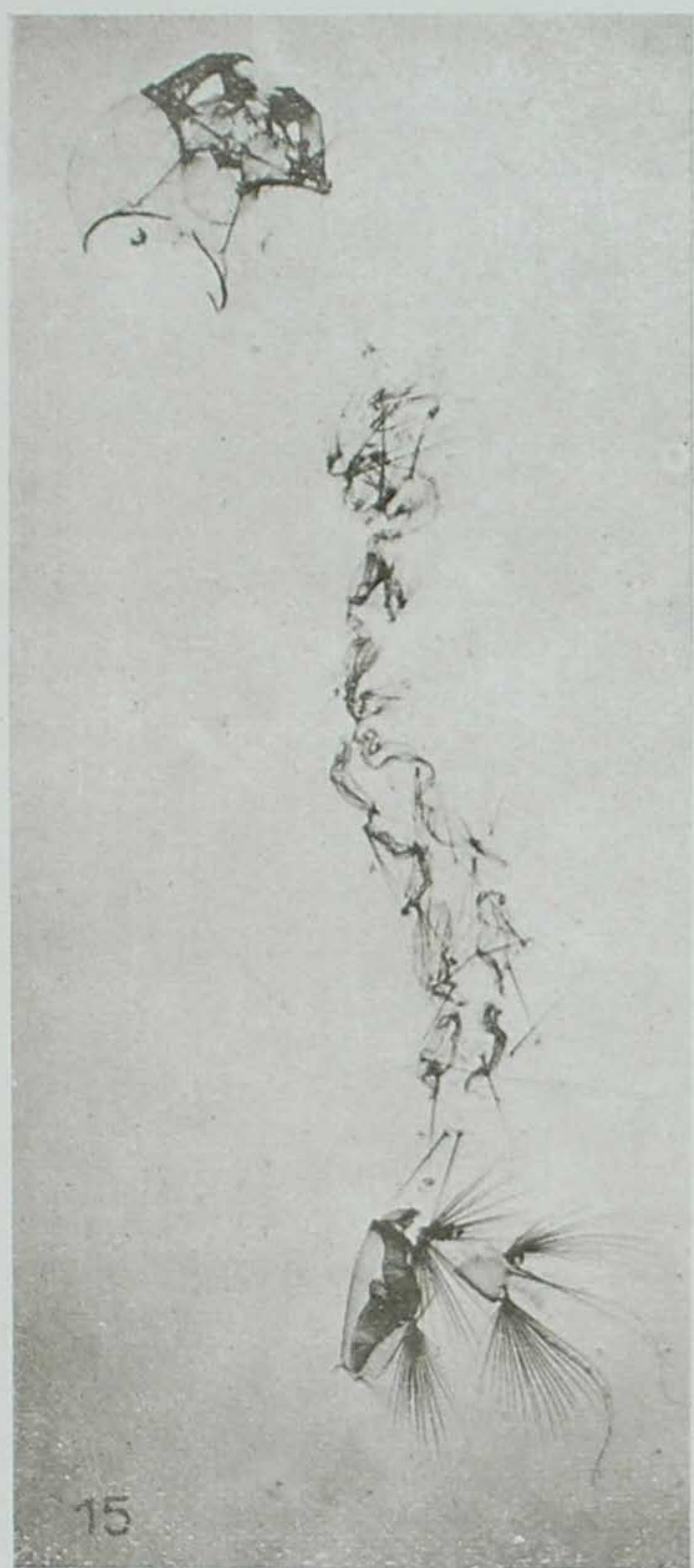


Photo J. Pinto.

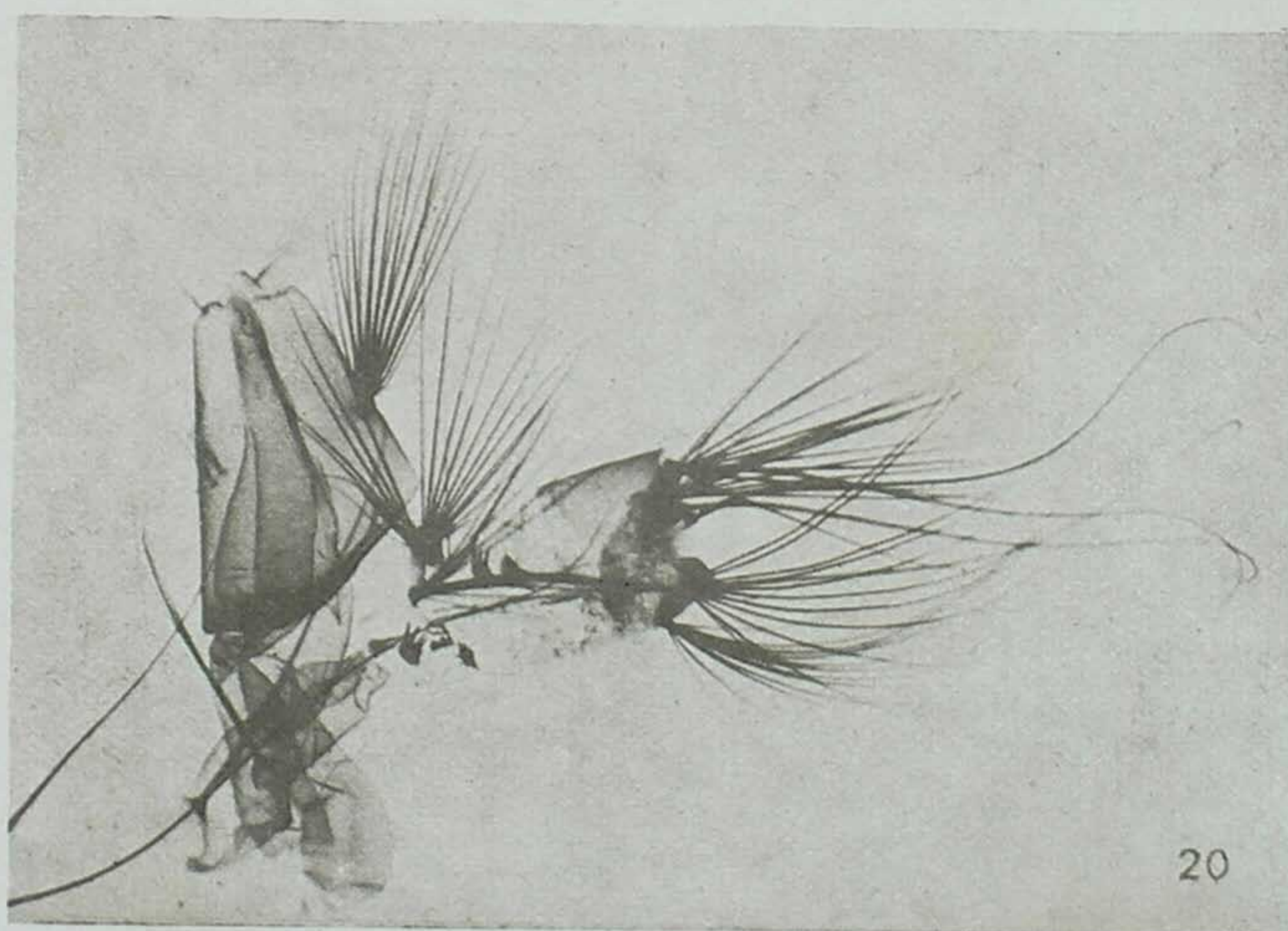
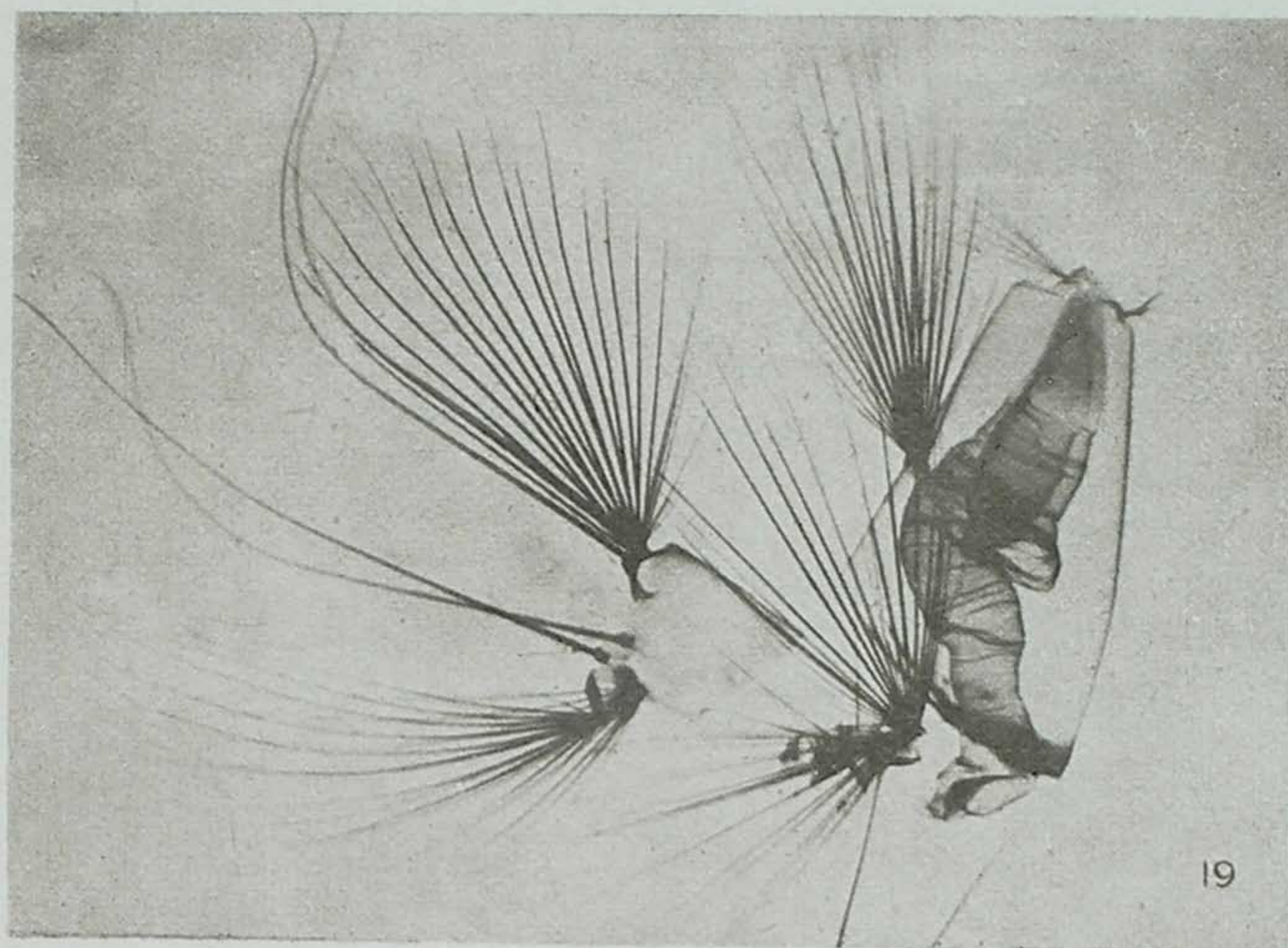


Photo J. Pinto.

Dr. Costa Lima : Nota sobre sabethineos do grupo *Joblotia*.

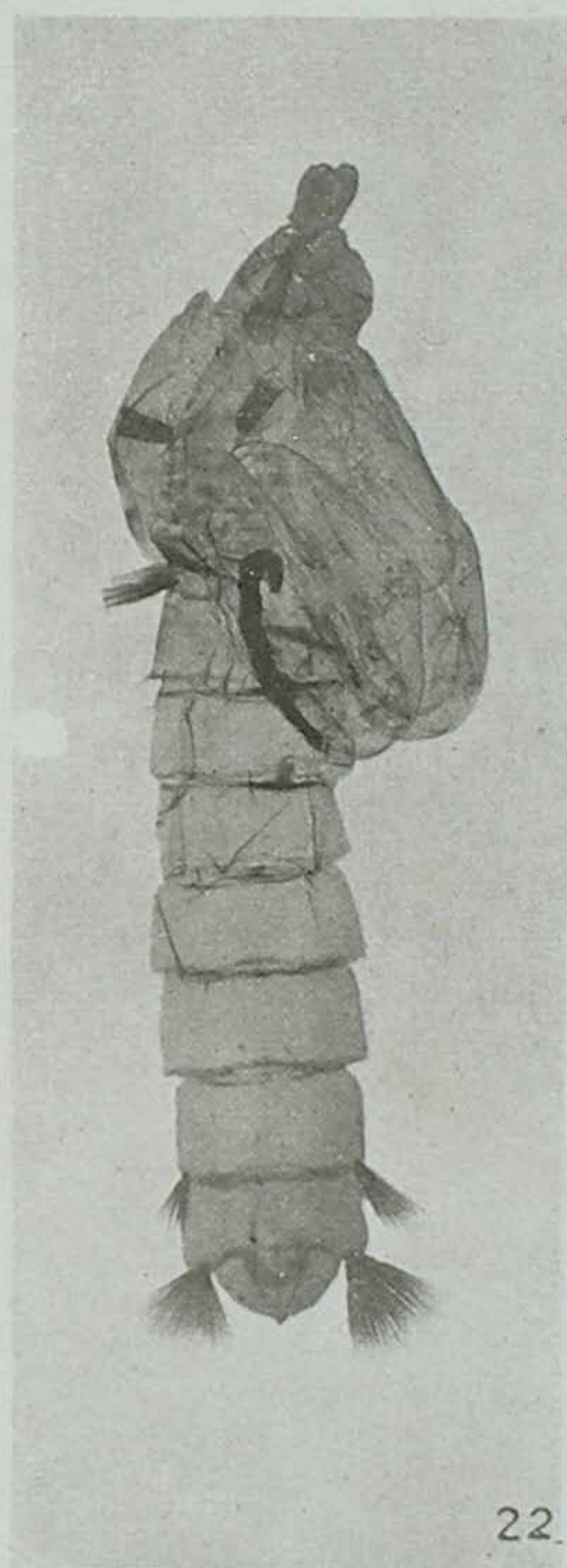


Photo J. Pinto.

Dr. Costa Lima : Nota sobre sabethineos do grupo *Joblotia*.

